



agrupamento de escolas
Gaia Nascente

EQAVET

Entidade: | Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Data de
realização: | 31 de maio 2022

Local de
realização: | Escola Secundária Gaia Nascente

Objetivos do
focus group: | Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual da escola em matérias de
Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de
melhoria a abordar.

Agenda: | 14:30 - Partes interessadas internas

16:30 – Partes interessadas externas

Moderação: | Fernando Figueiredo – Professor e elemento da equipa EQAVET

CONTEÚDO

Caracterização	4
Análise do Focus Group	4
Pontos fortes.....	10
Aspetos a melhorar	11

CARACTERIZAÇÃO

Os painéis foram representativos dos cursos em análise.

Estiveram presentes empresas de todos os cursos do agrupamento.

Apenas participaram antigos alunos do Curso Profissional de Multimédia, não havendo disponibilidade de nenhum aluno de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar para estar presente, devido aos horários de trabalho incompatíveis com o horário do *focus group*.

Estiveram presentes representantes dos Encarregados de Educação de todos os cursos do agrupamento.

ANÁLISE DO FOCUS GROUP

Todos os presentes do painel de *Stakeholders* Internos sabiam que a escola obteve a certificação EQAVET, apesar de um aluno referir que já tinha conhecimento da certificação, mas nunca se tinha equacionado acerca do seu significado. No painel dos *Stakeholders* externos as empresas parceiras referiram que apenas tomaram consciência da existência da certificação quando foram chamados a participar no *focus group*. 50% dos Encarregados de Educação presentes não tinham conhecimento da certificação.

Relativamente à questão “Em algum momento foi chamado a participar, consultar ou acompanhar o funcionamento dos cursos profissionais?”, os alunos referiram as reuniões realizadas trimestralmente com os diretores de curso e diretores de turma; os diretores de curso e os professores, na sua generalidade, referiram que se sentem implicados no processo e que as suas opiniões são ouvidas e tidas em consideração; as empresas referiram que se sentem parte do processo quando recebem os alunos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho. Os Encarregados de Educação referiram que são chamados a participar no *focus group* e através dos inquéritos de satisfação recentemente enviados e que também são ouvidos nas reuniões de Encarregados de Educação e nos atendimentos individuais realizados pelos diretores de turma; os antigos alunos referiram que os *focus group* e as atividades dos diferentes cursos, para as quais são convidados a intervir são os momentos em que podem expressar a sua opinião.

À questão levantada aos stakeholders pelo moderador acerca da razão pela qual não recebem sugestões via email nem via caixa física, os intervenientes referiram que preferem fazê-lo através de contacto direto. Todos eles referiram que a comunicação com a escola é muito fácil e que a escola se encontra aberta a ouvi-los.

Relativamente à questão “Em algum momento, participa na avaliação dos cursos profissionais?”, os intervenientes voltaram a referir os momentos referidos na questão anterior. Os alunos acrescentaram o instrumento inquéritos de satisfação realizados no final do ano letivo e os professores acrescentaram as reuniões de grupo, as reuniões dos professores do ensino profissional e as reuniões das disciplinas da componente tecnológica como os principais momentos em que avaliam o funcionamento dos cursos.

Perante a questão “Considera que pode contribuir para uma melhoria do ensino profissional da escola?”, as empresas consideraram que o podem fazer e que a melhor forma é através da participação em atividades promovidas pelos cursos ou através do *input* dados aos alunos no decorrer da FCT. Referiram ainda que o facto de os alunos passarem pelas diferentes empresas no decorrer da FCT e regressarem à escola para completar a sua formação acaba por trazer outras competências que enriquecem a própria escola.

Perante a questão “Explicação de formalismos relativos ao funcionamento do ensino profissional, sentiu que ficou perfeitamente esclarecido?” todos os *stakeholders* internos presentes responderam afirmativamente.

Perante a questão “Sabe onde está disponível a informação relativa ao funcionamento do ensino profissional?” os professores responderam afirmativamente referindo que é muito importante a manutenção dos *classrooms* temáticos, uma vez que desta forma a informação fica organizada e de fácil consulta. Os alunos também referiram que consideraram muito importante a manutenção dos *classrooms* das turmas.

Os *stakeholders* externos consideraram que a escola está aberta a prestar todos os esclarecimentos e que a informação é de fácil acesso. Apesar disso, os Encarregados de Educação desconheciam o separador no site referente à informação do ensino profissional, referindo que quando querem obter informações conseguem fazê-lo através de um canal direto com a escola. Os *stakeholders* externos referiram que seria importante o envio da newsletter do agrupamento para as empresas parceiras.

Tantos os professores como os alunos não sentem qualquer constrangimento em expressar a sua opinião em qualquer momento da formação.

Relativamente à formação dos docentes, os alunos sentem que o perfil dos professores é mais importante do que a sua formação, até porque o método de ministrar as aulas a alunos dos cursos científico-humanísticos não pode ser o mesmo dos cursos do ensino profissional, já que este carece de aulas com um cariz mais prático. Referiram que alguns professores têm dificuldades em realizar este processo de aproximação ao tipo de ensino.

Os professores referiram que é necessária uma maior interação entre os professores que lecionam no ensino profissional e que para tal é necessário que as reuniões dos conselhos de turma sejam usadas mais para este fim do que para a simples confirmação das notas dos módulos. Para tal, referiram que seria importante acabar

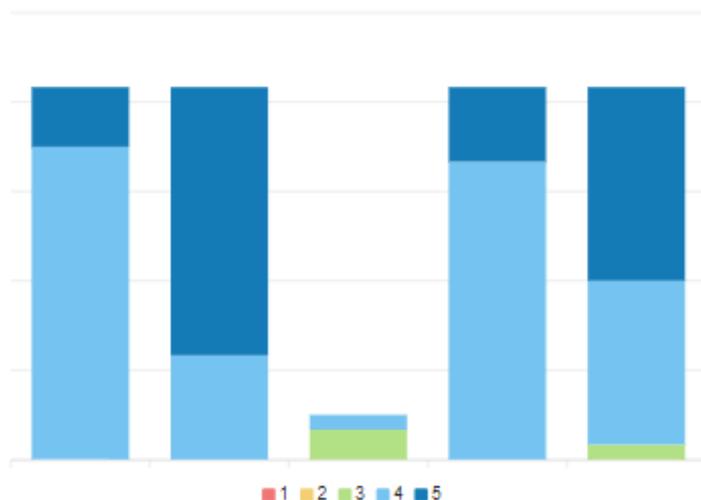
com a redundância dos registos no programa e nos termos. A ideia de serem criadas equipas educativas no ensino profissional não acolheu a concordância dos professores, que não viram nessas reuniões formais semanais uma mais valia para o seu trabalho.

Relativamente à formação do pessoal não docente, tanto professores como alunos referiram algumas situações nas escolas que deveriam ser melhoradas. Os primeiros apontaram o controlo e manutenção do equipamento de multimédia e a receção das encomendas que deveria ser realizada por um funcionário que efetuasse o economato e a gestão de stocks. Já os alunos referiram que a secretaria deveria prestar informações mais consistentes e que os procedimentos deveriam estar escritos para que o teor da informação não dependesse da pessoa que a dá.

As questões “Os professores têm oportunidade de contactar e acompanhar as dinâmicas do mercado de trabalho?” e “O mercado de trabalho colabora com a escola no sentido de melhorar as competências dos alunos?”, os professores referiram que o fazem através do contacto que estabelecem no âmbito da FCT e através dos eventos realizados na escola com palestrantes das empresas. As parcerias que são estabelecidas no âmbito do ensino profissional acabam também por ser vantajosas para todo o agrupamento, uma vez que são estabelecidas pontes relevantes. As empresas presentes referiram que a escola é bastante presente na FCT.

Relativamente à satisfação global de 1 a 5, os *stakeholders* internos classificaram as questões da seguinte forma:

- 1º. Ao funcionamento dos cursos profissionais
- 2º. Ao funcionamento dos estágios
- 3º. À colocação e acompanhamento no mercado de trabalho
- 4º. À escola
- 5º. À gestão do corpo docente e não docente



Como pontos negativos, que levou 84% dos *stakeholders* internos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “Ao funcionamento dos cursos profissionais”, apontou-se a parte administrativa do programa de gestão alunos, o facto de os horários não estarem adequados aos cursos de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar – justificado com a junção à turma de multimédia, a organização anual dos tempos das disciplinas – considerando-se que seria vantajoso, por exemplo, psicologia estar presente nos 3 anos do curso, a carga horária, a confusão de informações prestadas pelos serviços administrativos, o facto de no final do ano existir uma carga excessiva de aulas teóricas, o funcionamento dos serviços de impressão que não facilita o trabalho desenvolvido no curso de multimédia e o momento em que se realiza a FCT do 11ºano.

Como pontos negativos, com 28% dos *stakeholders* internos a atribuírem uma classificação abaixo de 5 ao ponto “Ao funcionamento dos estágios”, apontou-se novamente o momento em que decorre a FCT do 11ºano, já que consideraram preferível ter toda a FCT junta e no final do curso para que os alunos terem mais tempo para se habituarem à empresa e, caso tenham oportunidade, poderem continuar na empresa após o final da FCT já que consideram que, no caso dos cursos de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, o período não está em consonância com a época alta do setor e o número de horas de FCT consideradas por dia, que deveria baixar para 7h. Sobre estas opiniões, outros intervenientes foram de opinião contrária, referindo ser adequado o período em que se realiza a FCT, por permitir que os alunos tragam a sua experiência profissional para dentro da escola. Também foi referido que o facto de ter sido colocado 8h diárias neste ano letivo foi devido à situação pandémica, que obrigou a que a FCT do 11ºano de 20/21 fosse realizada toda neste ano letivo.

Relativamente ao acompanhamento no mercado de trabalho a maioria dos presentes não sabia responder à questão. Só os professores da componente tecnológica referiram que há um acompanhamento dos antigos alunos.

Na avaliação que fazem da escola, 80% votou 4 por considerarem que as instalações necessitam de obras.

Relativamente à gestão do corpo docente e não docente, 4% votaram 3, 44% votaram 4, devido ao mau trabalho da papelaria e dos serviços administrativos, à distribuição de serviço que deveria ser realizada de forma a vincular os professores a este tipo de ensino e à existência de diferentes professores a lecionar as mesmas disciplinas. Os professores que votaram 5 referiram que a distribuição de serviço da componente tecnológica com auscultação dos professores é uma prática que deve continuar.

Quando foi solicitado aos *stakeholders* internos que referissem três aspetos positivos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- Relação de proximidade estabelecida entre professores e alunos
- Boa preparação para o mercado de trabalho
- Autonomia dos professores na definição das suas aulas
- Equipamento/matérias primas disponíveis para o curso de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar
- Salas dedicadas a cada curso
- Envolvimento dos alunos nas atividades do agrupamento e para o exterior

Quando foi solicitado aos *stakeholders* internos que referissem três aspetos negativos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- Falta de formação em atendimento dos serviços administrativos
- Horário de Cozinha/Pastelaria não coincidente com o horário do curso de Restaurante/Bar
- Instalações em geral.

À questão qual a probabilidade de recomendar os cursos profissionais da nossa escola a um amigo ou colega, a maioria dos presentes respondeu 10, sendo que a nota mais baixa foi de 5 e com apenas 1 voto.

O feedback dado pelas empresas relativamente à qualidade dos nossos alunos foi muito positivo, assim como ao acompanhamento dos orientadores de estágio.

Os antigos alunos também referiram que se sentiram sempre acompanhados de perto pelos professores, que lhes chegavam a fornecer os seus contactos pessoais.

Os Encarregados de Educação referiram que consideram muito importante a oportunidade dada aos alunos de realizarem a FCT ao abrigo do programa ERASMUS+, apontando-a como uma experiência não só profissional como também de desenvolvimento pessoal.

As empresas mencionaram que há a oportunidade de os professores acompanharem as dinâmicas de trabalho e que o contacto inicial é sempre realizado pela escola.

À avaliação do “funcionamento dos cursos profissionais”, 2 empresas votaram 3 por considerarem que há sempre margem para progredir, por exemplo com a inclusão e outro tipo de cursos. Foi também referido por um encarregado de educação que seria muito importante a escola prestar esclarecimentos acerca das formas de acesso ao ensino superior. Uma entidade empregadora salientou que seria muito importante se os alunos/encarregados de educação do 9ºano fossem mais bem informados das potencialidades destes cursos.

Relativamente à FCT, 1 *stakeholder* votou 3 por considerar que o conhecimento dos alunos podia ser mais ajustado às necessidades das empresas; 2 votaram 4 por considerarem que seria pertinente os alunos escreverem uma carta de intenções para que fosse possível às empresas perceberem os seus objetivos. Apesar disso as empresas presentes consideram que a escola faz uma excelente gestão dos estágios, notando-se que há preocupação na atribuição das empresas de acordo com o perfil dos alunos.

A satisfação global relativamente à escola foi excelente, tendo apenas 1 *stakeholder* atribuído a avaliação de 4 devido às instalações.

Relativamente à gestão do pessoal docente e não docente consideraram não ter elementos para se pronunciarem.

Quando foi solicitado aos *stakeholders* externos que referissem três aspetos positivos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- A qualidade do acompanhamento da FCT
- A disponibilidade dos professores
- A qualidade dos cursos

Quando foi solicitado aos *stakeholders* externos que referissem três aspetos negativos relativamente ao ensino profissional a funcionar no agrupamento, estes referiram:

- Adequação dos conteúdos ao mercado de trabalho
- Falta de assiduidade dos professores
- Instalações em geral.

Quando lhes foi pedido que atribuíssem uma classificação de 1 a 10 à probabilidade de recomendarem os alunos dos cursos profissionais da nossa escola a outras entidades empregadoras, as empresas presentes atribuíram uma classificação que variou de 8 a 10, sendo que a maioria (78%) atribuiu 10.

Perante a mesma questão relativamente à probabilidade de recomendar os cursos profissionais da nossa escola a um amigo ou colega, os Encarregados de Educação e os alunos atribuíram avaliação de 9 (50%) e 10 (50%).

PONTOS FORTES

1. Todos os presentes do painel de *Stakeholders Internos* tinham conhecimento que a escola obteve a certificação EQAVET.
2. A maioria dos *Stakeholders* externos sabiam que a escola obteve a certificação EQAVET.
3. As sessões implementadas com os DTs e DCs foram consideradas úteis.
4. Os professores consideram que se sentem implicados no processo e que as suas opiniões são ouvidas.
5. Os Encarregados de Educação mostraram satisfação por serem ouvidos através dos inquéritos.
6. Os Encarregados de Educação sentem que são ouvidos nas reuniões com o diretor de turma e nos atendimentos individuais.
7. Os antigos alunos salientaram a existência do *focus group* e das atividades dos cursos.
8. Para os Encarregados de Educação, o contacto direto é muito facilitado.
9. Os alunos referiram que são ouvidos através dos inquéritos de satisfação.
10. Os professores sentem que contribuem para a definição das linhas gerais de gestão dos cursos profissionais, sobretudo através das reuniões de grupo, das reuniões dos professores do ensino profissional e das reuniões das disciplinas da componente tecnológica.

11. A Formação em Contexto de Trabalho contribui para que as competências adquiridas nas empresas enriqueçam a escola.
12. As dinâmicas do mercado de trabalho são acompanhadas pelos professores no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.
13. A criação dos classrooms temáticos com os documentos facilita o acesso à informação e mantém-na organizada, tanto para os alunos como para os professores.
14. Perante as explicações de formalismos relativos ao ensino profissional, os alunos referiram que se sentem esclarecidos.
15. Há abertura para os intervenientes expressarem as suas opiniões.
16. As parcerias que são estabelecidas no âmbito do ensino profissional acabam também por ser vantajosas para todo o agrupamento.
17. As empresas sentem que os professores fazem uma análise do perfil dos alunos antes de os encaminharem, referindo que os alunos que são enviados têm na maioria das vezes um perfil adequado para o trabalho a realizar.
18. O feedback obtido pelos professores por parte das empresas que recebem os alunos na Formação em Contexto de Trabalho é muito positivo.
19. Os professores consideram que a página da escola tem a informação organizada e disponível.
20. Os *stakeholders externos* e internos recomendariam um curso profissional no agrupamento.
21. Os ex-alunos referiram que se sentiam apoiados pelos professores na escola.
22. Os professores referiram que é realizada a auscultação os professores da componente tecnológica na distribuição de serviço.

ASPETOS A MELHORAR

1. As condições físicas da escola, em particular o edificado, o parque informático e as infraestruturas devido a necessidade de intervenções significativas.
2. Elaboração dos horários no próximo ano letivo adequados aos cursos.
3. Informação às empresas da existência da certificação EQAVET.
4. Informação aos encarregados de educação do local no site onde podem obter informação acerca do ensino profissional.
5. Envio às empresas da newsletter do agrupamento.

6. Dificuldades de adaptação a este tipo de ensino por parte de alguns professores.
7. Maior partilha e interação entre os professores que lecionam o ensino profissional.
8. Rentabilização das reuniões dos conselhos de turma de forma a não serem usadas maioritariamente para verificação de notas e não para planeamento e articulação do trabalho.
9. Qualidade das informações prestadas pelos serviços administrativos para que não sejam contraditórias e confusas.
10. Maior disponibilidade por parte dos serviços de impressão.
11. Maior e melhor controlo e manutenção do equipamento de multimédia
12. Maior e melhor disponibilidade na receção das encomendas dos cursos de restauração.
13. Melhor divulgação das informações acerca do acesso ao ensino superior.
14. Maior divulgação junto dos Encarregados de Educação do 9ºano acerca das potencialidades dos cursos profissionais.